



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



**Gabriel Yudi Francisco Cazuo
Lucas Eugênio Simões da Silva
Tadeu Lucena Ferreira**

**ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

**Pindamonhangaba
2022**



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Gabriel Yudi Francisco Cazuo
Lucas Eugênio Simões da Silva
Tadeu Lucena Ferreira

ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Projeto de TCC apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Graduação pelo curso de Educação Física–Licenciatura do Centro Universitário FUNVIC.

Orientador: Me. Cristiano Marcelo Moura.

Pindamonhangaba
2022

Cazuo, Gabriel Yudi Francisco; Silva, Lucas Eugênio Simões; Ferreira, Tadeu Lucena;
Esporte não convencionais nas aulas de Educação Física no Ensino Médio / Cazuo,
Gabriel Yudi Francisco; Silva, Lucas Eugênio; Ferreira, Tadeu. / Pindamonhangaba-SP :
UniFUNVIC Centro Universitário FUNVIC, 2022. 19 f.
Monografia (Graduação em Educação Física – Licenciatura) UniFUNVIC
Orientador: Me. Cristiano Marcelo Moura.

1 Esportes não convencionais.

I Esporte não convencionais nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

II Gabriel Yudi Francisco Cazuo; Lucas Eugênio Simões da Silva; Tadeu Lucena Ferreira.

.



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Gabriel Yudi Francisco Cazuo

Lucas Eugênio Simões da Silva

Tadeu Lucena Ferreira

ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura pelo Curso de Educação Física do Centro Universitário FUNVIC.

Data:

Resultado:

BANCA EXAMINADORA

Prof .

UniFUNVIC Assinatura:

CENTRO UNIVERSITÁRIO-

Prof .

UniFUNVIC Assinatura:

CENTRO UNIVERSITÁRIO-

Prof .

Assinatura

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetido à Revista Eletrônica de Ciências Humanas, cujas normas estão em anexo (ANEXO).

ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

NON CONVENTIONAL SPORTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL

Gabriel Yudi Francisco Cazuo, Lucas Eugênio da Silva, Tadeu Lucena Ferreira.
Professor Mestre Cristiano Marcelo Moura.

Uni Funvic – Fundação Universitária Vida Cristã, Pindamonhangaba -SP

RESUMO

Nessa pesquisa abordamos a importância do Esporte não Convencional nas aulas de Educação Física escolar especificamente para o Ensino Médio, pois a prática desses podem ser importantes no desenvolvimento da cultura corporal do movimento e ampliam a cultura lúdica infantil dos educados. Os esportes não convencionais podem ser definidas como as práticas esportivas pouco desenvolvida em uma certa região ou país. Trouxemos alguns autores que abordam esse tema em suas pesquisas e falam sobre sua importância, tanto no meio escolar quanto no dia a dia dos escolares. Percebemos infelizmente nas escolas algumas vezes essas práticas são difíceis de serem realizadas pelos professores com seus alunos, muitas vezes as escolas não tem a estrutura e material adequado para realizar o mesmo, mas, não significa que os professores não possam fazer isso com materiais adaptados por eles e pelos alunos. Muito esportes não convencionais podem ser adaptados com matérias que se encontram nas escolas e também construção conjunta professor e aluno. Esportes não convencionais podem despertar nos alunos o interesse de aprender algo novo e diferente, algo que muitas vezes está fora de seu alcance no dia a dia, e nós educadores temos como responsabilidade mostrar a vivência desses esportes.

Palavras-chave: Esporte, Convencional, Ambiente Escolar, Prática, Educando.

ABSTRACT

In this research, we address the importance of non-conventional sports in Physical Education classes at school specifically for high school, as their practice can be important in the development of the body culture of movement and expand the children's playful culture of the educated. Unconventional sports can be defined as undeveloped sports practices in a certain region or country. We brought some authors who approach this topic in their research and talk about its importance, both in the school environment and in the daily lives of students. Unfortunately, in schools, sometimes these practices are difficult for teachers to carry out with their students, often schools do not have the structure and adequate material to carry out the same, but that does not mean that teachers cannot do this with materials adapted by them and the students. Many unconventional sports can be adapted with subjects that are found in schools and also joint construction teacher and student. Unconventional sports can arouse in students an interest in learning something new and different, something that is often beyond their reach on a daily basis, and we educators have the responsibility to show the experience of these sports.

Keywords: Sport, Conventional, School Environment, Practice, Educating.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca mostrar os possíveis benefícios das práticas de esporte não convencionais no ambiente escolar, apontando algo que vai muito além de ensinar um esporte que não é muito conhecido no nosso cotidiano, e sim, trabalhar e desenvolver a cultura corporal

de movimento ampliando o repertório corporal e cultura lúdica dos alunos. Acreditamos que a implementação desse conteúdo variado enriqueça as aulas, fazendo com que promova a inserção do aluno na cultura corporal do movimento, reforçando o compromisso da Educação Física enquanto componente curricular, associando com referências norteadoras tais como BNCC (Base Nacional Curricular Comum) e PCN (Parâmetros Curricular Nacional).

Em observações de nossas aulas, enquanto escolares, percebemos que no período do ensino médio era muito difícil os professores darem aulas sobre os esportes não convencionais, mesmo tendo algumas propostas desse conteúdo no caderno do aluno acabavam não passando. A maioria dos professores passavam mais atividades, como: aulas desenvolvidas com esportes convencionais tipicamente escolares (vôlei, futebol, handebol e basquete) jogos e alguns passavam treinos funcionais. Antes de entrar na faculdade não conhecíamos a diferença entre esportes convencionais e não convencionais, nosso primeiro contato com os ENC (Esportes não Convencionais) foi através de uma disciplina no 5º semestre, com isso despertou o nosso interesse neste conteúdo, e como vimos que era algo diferente pensamos na interação e participação pois é isso que todo estudante gosta, algo que foge da rotina.

Nas aulas de Educação Física Escolar é possível dizer que ainda hoje há professores que não abordam esportes não convencionais, muitos alunos não têm esse conhecimento, mesmo na apostila do aluno tendo conteúdo sobre esportes não convencionais e que documentos como BNCC propõe atividades diversificadas. Alguns professores por falta de material, espaço, acabam dando somente esportes convencionais, já que pelo fato deles serem esportes conhecidos por muitos, por ter uma estrutura mínima para a prática fica mais fácil de darem aulas. É possível também afirmar que alguns professores, conseguem tal prática, executando algumas adaptações pedagógicas. Mas o que poucos sabem é que os esportes não convencionais são importantes para o desenvolvimento da cultura corporal dos jovens e podem ser um fator de motivação e maior desenvolvimento das aulas.

O objetivo dessa pesquisa será apresentar os benefícios dos esportes não convencionais para o desenvolvimento dos educandos, ampliando a cultura lúdica do aluno, a sua cultura corporal do movimento e acrescentando novos saberes e práticas corporais de outras regiões e até países

O estudo realizado, foi por meio de revisão de literatura, utilizando livros, artigos e trabalhos científicos. As obras que foram citadas nessa pesquisa, foram escolhidas através de uma seleção, as quais tinham mais relação com o que estávamos procurando.

ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS COMO OPORTUNIDADE PARA O ENSINO MÉDIO

Os alunos que frequentam o Ensino Médio precisam de uma Educação Física que possa através de seus conteúdos, das atividades desenvolvidas, ajudar na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade ampliando também a autonomia dos educandos.

De acordo com Mattos & Neira (2000, p.92), a Educação Física no ensino médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo, assim devemos possibilitar a ativação propositiva dos alunos nas aulas e criar momentos de maior atuação e reflexão em aula.

Na BNCC, a Educação Física escolar tem a responsabilidade tematizar:

“Nas aulas as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para a apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo a sua participação de forma confiante e autoral na sociedade” (BRASIL, 2017, p.211).

Ao que diz respeito ao esporte, pode se pensar na possibilidade de construção de material esportivo para as práticas não convencionais, tudo vai depender da criatividade e interesse do professor para realizar. Os alunos podem e devem ter uma ação autoral em nossas aulas, pois isso ajuda eles a terem mais autonomia.

Segundo Bracht (2000), o esporte deve ser apresentado aos estudantes de duas maneiras, como técnicas esportivas e lazer, porém, as manifestações da cultura corporal de movimento devem ser valorizadas pela escola, sendo ela a responsável para desenvolver as habilidades dos estudantes no âmbito escolar. Desta forma, os esportes não convencionais ajudam desenvolver as habilidades das crianças e jovens.

Para Barroso (2018), o esporte garante o acesso à cultura, a transformação e a formação dos cidadãos críticos e reflexivos. Ele é uma modalidade da Educação Física que apresenta o educando de forma integral, incluindo todos os participantes por meio da prática pedagógica. Acreditamos que práticas esportivas para além dos esportes tipicamente escolares ajuda a formação global dos escolares.

De acordo com González, “o discurso da Educação Física como um meio educativo, ou seja, sua incorporação à escola por meio da disciplina (ou atividade) da Educação Física (ou

mesmo no espaço extracurricular) se dava a partir de sua presumível contribuição para a educação (formação do vigor físico e do caráter) da juventude” (GONZÁLEZ et al., 2014, p.123).

A Educação Física a partir das vertentes críticas de ensino, assume a “responsabilidade de formar cidadãos críticos para usufruírem, participarem e reconstruírem as manifestações da Cultura Corporal de Movimento” (MALDONADO & SILVA, 2017, P. 91)

De acordo com o autore Betti (1991, p.88) é apontado em seu estudo que o conteúdo mais abordado como forma de transmitir o conhecimento da cultura corporal é o esporte. Porém, algumas modalidades fazem parte do rol dos conteúdos abordados pelos professores nas escolas. O autor questiona que: “se os professores têm na sua grade de formação outras disciplinas, além dos esportes convencionais (voleibol, basquete, futebol e handebol), porque na maioria das escolas os professores trabalham somente esse conteúdo”.

Segundo Kunz (2012), as atividades esportivas nas escolas, devem visar a participação dos alunos, a igualdade, o prazer e o sucesso na realização das mesmas, porém, as práticas devem resultar e atingir especialmente as formas básicas do movimento, dando ênfase nos elementos dos movimentos esportivos e nos elementos dos jogos. Ao considerar o supracitado, podemos afirmar que prática dos esportes não convencionais associados com uma proposta pedagógica construtiva caminha na formação de alunos mais reflexivos e ativos quanto a sua prática corporal esportivas, acreditamos que o esporte não convencional pode e deve ajudar nisso.

Esportes não convencionais podem enriquecer a cultura corporal de movimento e compreender como luz do conceito de auto movimentar. Existem muitas propostas curriculares que trazem o esporte como conteúdo da educação física, porém, poucos exaltam os esportes não convencionais (Claretiano - Centro Universitário). Entre elas a proposta pedagógica curricular do estado de São Paulo, apresentam temas como, esportes radicais, flagbol e tchoukball.

Os esportes não convencionais são caracterizados por serem esportes no qual não fazem parte da cultura de uma certa região ou país. Segundo o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), são importantes para as crianças praticar também os esportes radicais, não convencionais ou alternativo PCN's (Brasil, 1998, p. 96)

Esportes não convencionais, são conhecidos por serem esportes que não são praticados ou vistos em nosso dia a dia. Essas práticas podem beneficiar muito o repertório motor, ampliar a cultura corporal do mesmo, são práticas esportivas que exploram muito benefícios para quem

o realiza. Portanto é importante dar esses esportes, porque estimulam a cultura corporal do movimento e a cultura lúdica das pessoas, fazendo com que desperte o interesse neles em praticar algo novo. Esporte não convencional mostra que não é conhecido ou praticado no dia a dia da comunidade.

POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS

Acreditamos, ser oportuno apresentar algumas propostas de ENC (Esportes não Convencional) e suas adaptações pedagógicas. A inserção de esportes não convencionais, é uma alternativa para as aulas de Educação Física nas escolas, em especial no Ensino Médio o professor pode fazer com os alunos materiais adaptados para a realização das aulas dos esportes não convencionais e apresentar vídeos desses esportes. A prática desse conteúdo esportivo enriquece as aulas e promove a integração dos alunos na cultura corporal do movimento, deixando claro a importância da Educação Física no currículo escolar. Podemos utilizar alguns esporte e jogos, por exemplo como: parkour um esporte de prática urbana, para sua adaptação em ambiente escolar pode se usar para fazer um circuito bancos, cadeiras e arquibancadas para vivência do esporte. No atletismo podemos utilizar algumas modalidades, por exemplo, a corrida onde iremos demarcar a quadra, como é uma pista para fazer a corrida, podemos realizar o revezamento de bastão utilizando tocos de cabos de vassouras. No goalball podemos trazer a vivência para os educandos de um deficiente visual, caso a escola não tenha a própria bola com o guizo, podemos adaptar colando um sino ou um guizo solto em uma bola tradicional. Também temos o ping-pong adaptado para deficientes físicos, amarramos as raquetes no braço dos alunos para a percepção da diferença. A dama humana também é uma opção, sugerimos aos alunos que tragam cartolinas de duas cores (branco e preto) para eles mesmo elaborarem o tabuleiro na quadra, depois de elaborado explicamos como funciona esse jogo. Podemos também realizar o jogo de queimada Dodgeball, onde iremos separar times com 6 alunos e utilizaremos a quadra de futsal e 6 bolas para jogarmos. Podemos utilizar o mini golf como exemplo, utilizaremos o cabo de vassoura como taco e na ponta desse taco adaptar algo para que realmente fique igual um taco de golf. Podemos elaborar uma aula de dança onde utilizaremos a quadra e caixa de som. Hockey também é uma opção onde iremos adaptar alguns tacos e utilizaremos uma bola de tênis e assim iniciaremos o jogo.

A formação da cultura dos esportes, trabalhada a partir da pedagogia de projetos, identificando-se por ser um rompimento do que é mecânico, em relação a arte da pesquisa, da criação e da descoberta. Diferente de uma aula tradicional em que trabalhamos apenas a prática de movimentos e habilidades de um determinado esporte, aborda envolver uma formação global

e reflexiva, um apoio para os alunos incorporarem tanto os conhecimentos e as práticas das modalidades esportivas, como forma de representação culturais, históricas, corporais (MOURA, 2010).

Segundo Tani (1996), no processo educacional o conteúdo transmitido, apresenta o esporte, um patrimônio cultural da humanidade, de modo que a criança conheça todo o patrimônio, aperfeiçoando e transformando o que foi aprendido no passar das gerações, aprimorando as habilidades desenvolvidas.

Por mais que a Educação Física tenha uma diversidade de conteúdos como por exemplo, esportes e atividades Barros & Reis (2013) acreditam que o modelo tradicional ainda perpetua nas aulas, com aplicação apenas das modalidades convencionais (voleibol, basquetebol, handebol e futsal), porém muitas vezes esses conteúdos são transmitidos de forma superficial e sem sistematização.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's (1998, p. 96) de acordo com a construção do gesto esportivo a criança deve vivenciar também os esportes radicais, alternativos ou não convencionais (skate, surfe, mergulho, alpinismo, ciclismo etc.)

Segundo Junior; Sousa; Polezel (2006) “os esportes convencionais não são tratados como aquilo que se segue à risca, visando a competição em si, e sim um novo estilo de vida, trazendo a cultura de novos países, enfatizando ambientes diferentes”.

Os esportes não convencionais não devem ser entendidos como uma nova criação de conteúdo para a Educação Física, e sim um meio de agrupamento para a prática esportiva pouco utilizada nas escolas, tirando o ciclo da hegemonia e esportes tem sentido competitivo propriamente dito, os alunos devem ter a vivência corporal desse esporte (VAGHETTI & PARDO, 2007, p. 32).

Segundo Betti (1991), o esporte é conceituado como uma ação social institucionalizada, ele possui várias regras, desenvolvendo as habilidades, a base lúdica, utilizando estratégias, em forma de competição.

Através da apreciação e elaboração de meios e matérias, a prática da realização de esportes “novos” por nós e nossos alunos, dando a oportunidade de conhecer a cultura e também permitindo o desenvolvimento da cultura corporal do movimento e esportivas de nossos escolares. Como de costume a perspectiva pedagógica trabalhada, quando for bem orientada ajuda para o desenvolvimento integral e formação da cidadania dos alunos (BRASIL, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que nesse estudo sobre Esportes não Convencionais nas aulas de Educação Física com os alunos do Ensino Médio, tem os benefícios para o desenvolvimento intelectual e corporal dos educandos. Também dá a oportunidade do conhecimento e da prática de esportes que não fazem parte da nossa cultura do país ou região de onde moramos, que é bastante interessante, faz com que trabalhamos mais a cultura corporal do movimento, cultura lúdica infantil. Muitas vezes a prática desses esportes trazem a vivência de uma cultura, tradição diferente, da qual vivemos no cotidiano de nosso país. Seria interessante ter mais pesquisas relacionado ao esporte não convencionais, ampliar a discussão do Esporte não Convencional nas aulas de Educação Física pelos benefícios pedagógicos, esportivos, ampliação da cultura do movimento corporal e ampliação da cultura lúdica infantil, e com isso trazendo essa prática para escolas, podemos despertar um interesse nos alunos em que querem continuar a prática fora do ambiente escolar, descobrir novos talentos e deixar claro que o despertar foi através de uma vivência escolar. Precisamos de novas pesquisas relacionadas ao Esporte não Convencional tanto no Ensino Médio como em todo período escolar, para destacar todos os benefícios que não só essas práticas oferecem e sim todas as outras. Os critérios utilizados nesse estudo para selecionar os materiais para a realização dessa pesquisa de revisão de literatura foram livros, artigos e trabalhos científicos.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, pelo dom da vida. Por conduzir os nossos passos e por ter nos dado força e coragem para enfrentarmos os obstáculos que a vida apresenta. Em especial as nossas famílias e amigos, que torceram por nós, para que conseguíssemos alcançar os objetivos que almejávamos e estávamos dispostos a lutar. As nossas fontes de estudos e ao Prof. Me. Cristiano Marcelo Moura nosso orientador nessa pesquisa, por nos orientar e nos motivar durante todo decorrer desse trabalho de conclusão de curso, sempre nos amparando e nos indicando os melhores autores e artigos para a colaboração da montagem da pesquisa. Até aqui a nossa sincera gratidão ao Prof. Me. Cristiano Marcelo Moura.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. M.; REIS, F. P. G. dos. Uma proposta de sistematização dos Esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis. **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 18, n. 186, nov/2013. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd186/proposta-dos-Esportes-ano-convencionais.htm>>. Acesso em: 27 jun. 2018

BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do Esporte na Educação Física Escolar. **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF**, 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/138454/mod_resource/content/1/texto_para_imp_ressao.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: movimento, 1991.

BRACHT, V. **Esporte na escola e Esporte de rendimento**. **Movimento** – Ano VI, número 12, 1424, jan/2000.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum: Educação é a Base**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 20/02/2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC /SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC /SEF, 1998.

GONZÁLEZ, F. J. et al. **Sentidos e significados do ensino do Esporte na Educação Física escolar: deslocamentos históricos e proposições contemporâneas**. In: Legados do Esporte brasileiro. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2014 p.121-162.

JUNIOR, João Ramos de Sousa; SOUSA, Osmar M. Moreira; POLEZEL, Karina. **Oficina de Esportes não Convencionais**. In: **Congresso Estadual de Educação Física Escolar – LETPEF II Anais São Paulo**, 2006.

KERR, Ms. Tiemi Okimura, NETO, Prof. Ms. Luiz Sanches. **Esportes Não Convencionais**. Claretiano, 2013.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino e Mudanças**. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. 264p.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S. **Da “rola bola” à inovação pedagógica nas aulas de Educação Física: uma análise do cotidiano escolar público**. Vol.30. Curitiba: CRV, 2017. 220p

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de pesquisa científica**. Brasília: PPGA/UnB, 2001.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MOURA, C.M. **Pedagogia de projetos na Educação Física Escolar: possibilidades de ensino – aprendizagem.** In REIS F.P.G. dos, ARRUDA, I.E de A. (orgs.) Educação física escolar e pedagogia do esporte em perspectiva. Taubaté/SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010.

SILVA, Sabrina Miguel. **Esporte não convencionais na escola: Uma proposta de sistematização para os anos finais do Ensino Fundamental,** Rio Claro-SP 2020.

TANI, G. **Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanante do caos na estrutura Acadêmica.** Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 9-50, 1996.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da científica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

VAGHETTI, C. A. O.; PARDO, E. R. **Um esporte não convencional no mundo acadêmico: singularidades histórico-culturais e possibilidades de inclusão do ensino do surfe na universidade.** Fiep Bulletin, v. 78, 2007.

Capa > Sobre a revista > **Submissões**

Submissões

- [Submissões Online](#)
- [Diretrizes para Autores](#)
- [Declaração de Direito Autoral](#)
- [Política de Privacidade](#)

Submissões Online

Já possui um login/senha de acesso à revista Revista Eletrônica de Ciências Humanas?

[ACESSO](#)

Não tem login/senha?

[ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO](#)

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

NOTIFICAÇÕES

- [Visualizar](#)
- [Assinar](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

- [Para leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#)

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FÁRIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e identificação da Sociedade ou Instituições a que está(ão) vinculado(s). Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativa na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em

subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentada o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.
- 7.

Declaração de Direito Autoral

Declaração de direito autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Autorizamos cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica dos autores. Autorizamos também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Gabriel Yudi Francisco Cazuó; Lucas Eugênio Simões da Silva; Tadeu Lucena Ferreira.

Pindamonhangaba, Dezembro, 2022.